

F-layer

MORADORES QUEREM FIM DAS CASAS NOTURNAS NAS ENTREQUADRAS

DURMA COM UM BARULHO DESTES!



Inácio de Loiola:
"O ideal é que elas mudem para uma área adequada"

Adauto Cruz

Paola Lima
Da equipe do **Correio**

Edson Gês, em 14.4.99



Boate Scape, na 309 Sul: vizinhos dizem que o grande problema são os bêbados e os vendedores ambulantes

Abriga entre comunidade e donos de casas noturnas das entrequadras do Plano Piloto pode chegar ao fim. Moradores, empresários e administração regional estão juntos procurando uma forma de restaurar a paz nas quadras residenciais. Em encontros — que terminarão em um fórum na segunda quinzena deste mês — todos tentam encontrar uma solução para os incômodos que as casas noturnas trazem à vizinhança.

A proposta principal a ser discutida é a transferência das boates para locais como os Setores de Diversão, Comercial e Hoteleiro, além da Orla do Lago Paranoá. "As entrequadras não foram feitas para casas noturnas desse porte", argumenta Inácio de Loiola, presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul. "O ideal é que elas mudem para uma área adequada e deixem a comunidade em paz."

Os problemas se repetem em várias quadras do Plano Piloto. Moradores da 402, 309, 413, 314 Sul vêem o fim de semana chegar já apreensivos. Sabem que, a partir da noite de quinta, as quadras sofrem uma grande transforma-

ção. São centenas de carros ocupando as vagas dos moradores, ruas e calçadas. Pessoas estranhas transitando pelos blocos, ambulantes, bêbados e muito, muito barulho.

"Desde que a boate foi inaugurada, a nossa vida mudou", afirma Míriam Lima, síndica do blo-

co G da 308 Sul. Vizinha da boate Scape, na 309, Míriam diz que o maior problema não é a música da casa, mas tudo que gira em torno dela. "Dizem que a acústica do lugar é boa. Apesar disso, quando eles abrem a porta, parece que a música está tocando dentro da minha casa. Mas o pior

é a movimentação, os ambulantes e as pessoas bêbadas que saem da boate", reclama.

Ela conta que não deixa mais a filha adolescente voltar para casa sozinha. "Ela tem carro, mas preferimos levá-la e buscá-la nos lugares, a deixar que ela tenha algum problema com tanta gente

estranha na quadra". A prefeita da 308, Themis Quezado, concorda com Míriam. "Estamos inseguros e não ficamos à vontade na nossa própria quadra."

Segundo a prefeita, alguns jovens que freqüentam a boate ainda se arriscam em uma brincadeira perigosa. Com carros em alta velocidade e faróis apagados, eles atravessam a quadra por cima das calçadas. "Essa brincadeira pode machucar alguém", alerta. "E sabemos que os participantes não são garotos da quadra."

Na 314 Sul, as queixas são as mesmas. "Acho uma falta de respeito com os moradores. As pessoas chegam, estacionam nas quadras, falam alto, voltam bêbadas. Nem se lembram que ali moram dezenas de famílias", informa-se Ericson Costa, morador do bloco G. Na quadra dele, a boate Insônia é a grande preocupação da comunidade. "Temos de analisar se a relação custo-benefício compensa. Se essas boates não trazem mais prejuízos do que benefícios à sociedade."

RECLAMAÇÕES

De acordo com a Administração de Brasília, 85% das reclamações que chegam no órgão têm relação com o incômodo causado pelas 26 casas noturnas do

Plano Piloto. O número de queixas foi a principal razão para que o fórum fosse criado. "Queremos encontrar uma solução para o problema. Não dá mais para ignorá-lo", afirma o administrador Herman Barbosa.

Na Delegacia de Costumes e Diversão Pública, os transtornos causados pelas boates e bares também são assuntos recorrentes. A delegacia recebe, em média, 40 denúncias por mês contra os estabelecimentos. "Por isso estamos fazendo um trabalho efetivo de fiscalização nas casas noturnas", explica o delegado Carlos Alberto de Oliveira. Os dados indicam que a 413 Sul — quadra da Basic Club, Sétima Arte Café e Sossega Madalena — e a 309 Sul — quadra da Scape — são as campeãs de queixas.

Para os empresários, a transferência de local é uma solução radical. Eles argumentam que é possível encontrar meios para que os estabelecimentos atuem harmoniosamente com a comunidade. O dono do Gate's Pub, na 403 Sul, Sérgio Resende, acredita que pequenas medidas como a criação de estacionamentos, retirada dos ambulantes da rua e um bom tratamento acústico já ajudariam muito. "Temos de colaborar para que tudo se resolva."